



## XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul

UniRitter - Porto Alegre-RS  
De 20 a 22 de Junho de 2019.



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00937
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
<b>CAMPUS</b>	Chapecó
<b>CIDADE</b>	Chapecó
<b>UF</b>	SC
<b>CATEGORIA</b>	CA
<b>MODALIDADE</b>	CA05
<b>TÍTULO</b>	Os 5 Números
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Guilherme da Silva Guimarães
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Produção Audiovisual
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Roberto Panarotto (Universidade Comunitária da Região de Chapecó)

#### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Durante o segundo semestre de 2018, nas disciplinas de Direção de Fotografia e Montagem, foi solicitados aos acadêmicos do 1º período do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual da Unochapecó que fizessem um roteiro para a produção de um curta-metragem de ficção com duração de até cinco minutos. Outra limitação era que os roteiros deveriam ser desenvolvidos a partir de um título indicado pelos professores Rodrigo Oliveira e Angélica Lüersen. O objetivo era estimular a criatividade para criar uma narrativa onde a iluminação e os enquadramentos andassem juntos com os diálogos para facilitar e dar maior dinâmica na montagem. O título escolhido foi "Os 5 Números". A ideia surgiu a partir de uma matéria que falava sobre os números tatuados nos prisioneiros em campos de concentração. Para dar maior profundidade, foi escolhido, como locação, o palco de um teatro. Com a escolha da locação, o processo de roteirização foi feito com um personagem com interpretação teatral, pois, unindo expressões muito fortes no teatro com a linguagem audiovisual, conseguimos trazer, através do diálogo e, de pequenos flashbacks, as imagens em sua mente para a tela. Essa ideia é apresentada por Field (Editora Objetiva, 2001): A ação de uma peça é falada, você tem que ampliá-la para acrescentar uma dimensão visual. Você pode ter que acrescentar cenas e diálogos que são apenas referidos no texto, e depois estruturá-los, planejá-los e escrevê-los de tal maneira que eles conduzam às cenas principais que acontecem no palco. Examine os diálogos para encontrar jeitos de expandir a ação visualmente. Na trama, Anton é um sobrevivente do holocausto. Alguns anos após a guerra, ele resolve contar sobre o local onde viveu e sobre Rita, uma mulher por quem se apaixonou durante seu período de cárcere.

#### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Após a escolha de um dos títulos propostos no desafio das disciplinas (Os 5 Números), surgiu a ideia que deu origem ao roteiro. Como afirma Syd Field, em seu livro O Manual do Roteiro (Editora Objetiva, 2001), "o final é a primeira coisa que você deve saber antes de começar a escrever". Com o destino do personagem claro, foi escolhido o tema drama, pois, se baseia primordialmente em conflitos existenciais e sentimentais humanos e, assim sendo, tende a criar maior envolvimento dos espectadores com os personagens e, consequentemente, com o enredo. Para a estrutura do trabalho, utilizou-se livro de Syd Field (Editora Objetiva, 2001), O Manual do Roteiro. O livro orienta sobre a construção do roteiro após a decisão da ideia, partindo da storyline que com no máximo 5 linhas, vai ser o primeiro esboço da história. Ela é fundamental para a criação do argumento. Na sequência, encontra-se o conhecido paradigma em 3 atos, no ato I (um) é a apresentação de personagens e local, no ato II (dois) é o desenvolvimento da história e do conflito, já o terceiro ato é conclusão da história com resolução do conflito. Entre esses atos existem pontos de virada que ajudam a passar de um ato para outro, ou seja, eventos que "engancham" (talvez: bagunçam a cena) na ação e a encaminham para outra direção. Como o livro usa essa estrutura para longas-metragens, foi necessário simplificar a história para que a estrutura fosse mantida de forma a garantir maior coerência do roteiro. A etapa seguinte consistiu em preencher as lacunas com ações, inserindo os diálogos e trazendo a carga dramática para o personagem. A ideia da história traz um olhar diferente sobre os campos de concentração nazistas, mas, sem deixar de lado tudo o que aconteceu historicamente. Houve uma preocupação em criar um personagem que fizesse o público sentir sua dor. Escrever um roteiro é muito mais do que escrever. Em todo o caso, é escrever de outra maneira: com olhares e silêncios, com movimentos e imobilidades, com conjuntos incrivelmente complexos de imagens e de sons que podem possuir mil relações entre si, que podem ser nítidos ou ambíguos, violentos para uns e suave para outros, que podem impressionar a inteligência ou alcançar o inconsciente, que se entrelaçam, que se misturam entre si, que por vezes até se repudiam, que fazem surgir as coisas invisíveis [...] (COMPARATO, 2000, pág. 20) Durante o roteiro são os pontos de virada que vão decidir o tom da história, esse é mais um motivo da escolha do livro de Syd Field como guia, pois nele, a parte técnica é muito importante para a fluência da história.

**DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

Toda a construção de roteiro partiu de pesquisa no YouTube e em livros de história sobre a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, embasado nas técnicas e nos conhecimentos desenvolvidos ao longo do semestre. Algumas referências foram: a minissérie Capitu (2008) dirigido por Luiz Fernando Carvalho e o documentário Nelson Por Ele Mesmo (2019) dirigido por Fernanda Montenegro. Com a ideia bem definida, foi só organizar as informações e ver o que traria maior importância e força narrativa para o texto, então era só montar argumento e roteiro. O processo de criação e a execução seguiram uma lógica inversa, primeiro veio a prática e depois a fundamentação teórica.